

Instituto Socioambiental

fonte: A Crítica

class.: SMR 00248

data: 18/4/95

pg.: _____

NOMEAÇÃO

Índio saterê assume a Funai em Parintins



Lúcio Menezes (ao centro) tem projeto para a Funai: respeito a etnias

O servidor público Lúcio Ferreira Menezes, 44, será o primeiro Saterê-Mawê a assumir o cargo de administrador da Funai no município de Parintins, a 369 Km de Manaus. A nomeação de Lúcio foi publicada no dia Diário Oficial da União no dia 11 último. A posse, prevista para a segunda quinzena deste mês, ainda não tem data definida. Funcionário público há cerca de 20 anos, Lúcio Ferreira Menezes reside, há quatro, em Parintins. O futuro administrador da Funai no município, quer fazer da parceria com a Prefeitura, o seu principal instrumento de trabalho. A seguir trechos da entrevista concedida por Menezes, ontem:

A CRÍTICA — O que sua nomeação representa para os índios?

Lúcio Ferreira Menezes — Saberei representar e respeitar as etnias. Não farei politicagem. Nossa proposta é conduzir uma política de participação. Nosso interesse é ter como parceiros os índios, a Prefei-

tura e outros órgãos que possam contribuir para que a realidade do nosso povo (os índios) seja melhor. Já cumpri minha tarefa em outro campo e espero, como administrador, não decepcionar minha gente.

AC — Qual é a situação dos saterês, hoje?

LFM — Somos uma população em torno de 5.200 pessoas. Na saúde, enfrentamos problemas. Mas, nesse País, a saúde é péssima para a maioria da população. A própria Funai, atualmente, não dispõe de recursos financeiros

que viabilizem ações mais amplas. Os saterês estão resistindo, procurando sobreviver. Pelo menos têm sua reserva definida.

AC — Que importância tem, para os Saterês, a sessão da Assembleia Legislativa, amanhã, em uma de suas comunidades?

LFM — É um ato de maior significação. É claro que os problemas dos povos indígenas não serão resolvidos. Mas, pelo menos, é uma oportunidade dos deputados tomarem conhecimento de um pouco da realidade na qual vivem os índios.

Lúcio é servidor público e promete não usar o órgão para politicagem. Ele quer índios como parceiros